

Mentes Sensibles.

Investigar En Educación y en Museos

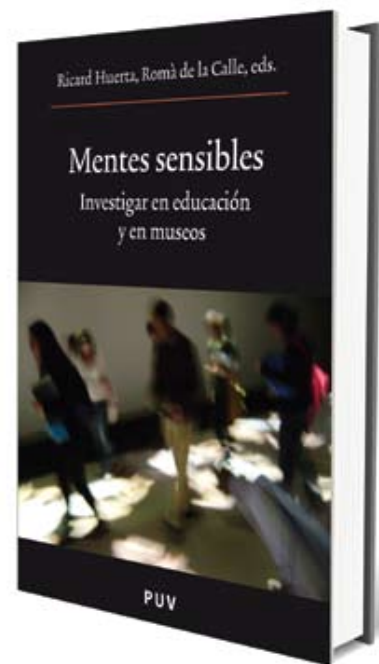
por Margarida Calado

A Universidade de Valência acaba de publicar a obra *Mentes sensibles. Investigar en educación y en museos*, com responsabilidade editorial de Ricard Huerta y Romà de la Calle (2008). Esta publicação insere-se nas novas perspectivas universitárias que implicam a investigação e publicação de resultados ou reflexões sobre as matérias e, neste caso particular, a Educação Artística. De notar que os mesmos autores, na mesma coleção, já dirigiram duas outras obras sobre o tema: *La mirada inquieta. Educación artística y museos* (2005) e *Espacios estimulantes. Museos y educación artística* (2007).

Segundo os editores, a relação entre as instituições universitárias e os museus é um caminho que se perfila como o mais adequado ao desenvolvimento da investigação nesta área. A universidade será o eixo de articulação entre os docentes de vários graus de ensino e o museu. Por isso, nesta publicação *colaboran tanto investigadores universitarios, como responsables de gabinetes de museos, y por supuesto docentes de distintas etapas educativas* (p. 9).

A obra divide-se em duas partes – *Estratégias y Colaboraciones* – cada uma com seis artigos. Segundo os editores, esta é uma área em que a investigação não se pode realizar em laboratórios, nem pode ser inserida em compartimentos estanques, donde a elaboração de *estratégias para enfrentar as mudanças que rapidamente imprimem à nossa sociedade os ritmos, políticos, sociais e culturais* (p. 10). Neste conjunto abordam-se questões que se devem ter em conta quando se inicia uma investigação. No conjunto de textos designados como *Colaboraciones* apresentam-se estudos de casos, que têm a particularidade de relacionar universidades, centros de arte e centros educativos.

A primeira contribuição do grupo *Estratégias* intitula-se «Museos de Arte y Educación: miradas caleidoscópicas» e é da responsabilidade de investigadores ligados à Universidade de Valladolid, ligados a um programa de doutoramento intitulado *Aplicaciones del arte en la integración social; arte, terapia y educación en la diversidad*: Olaia Fontal, Pablo Coca, Raquel Olalla e Ana Sánchez. Há neste projecto um cruzamento de várias investigações ligadas às teses de doutoramento de cada um dos elementos. Abordam-se públicos diversos desde as pessoas de idade aos jovens em idade escolar, descrevendo nestes casos experiências realizadas. Entre as conclusões apresentadas salientamos as necessidades de *investigação mais profunda em programas educativos com uma vertente intergeracional* e de *profissionalização das relações entre museu, instituições sociais e educativas*, que



Título: *Mentes Sensibles. Investigar en Educación y en Museos*

Editores: Ricard Huerta, Romà de la Calle

Editora: PUV

não se deve desenvolver a nível de voluntariado mas envolver profissionais qualificados.

O segundo texto é da autoria de Maria Acaso e Noelia Antúnez, que representam o Grupo de Investigación del Museo Pedagógico de Arte Infantil, inserido no Departamento de Didáctica da Expressão Plástica da Universidade Complutense de Madrid e intitula-se «Blancanitos y las siete enanieves: sistemas de investigación actuales en Educación y Museos».

Desde logo não resistimos a sublinhar a importância das Faculdades de Belas Artes reconhecerem as áreas da investigação em educação e ensino como um sector prioritário a desenvolver, pelo que urge seguir o exemplo dos nossos vizinhos ibéricos que neste campo se encontram bastante mais avançados.

O referido grupo desenvolve três linhas de investigação: - *Arte e criatividade em contextos hospitalares*. – *Educação artística em contexto de Museus*. – *Arte contemporânea no ensino secundário*.

No que se refere à segunda linha de investigação o grupo desenvolve desde 2004 um projecto em que, além de desenvolver programas de visitas para crianças e adolescentes, promove a sua própria investigação baseada em metodologias qualitativas alternativas em três direcções: *empowerment research*; investigação feminista e etnografia visual. Para cada projecto é feita uma memória escrita em que se recolhe tudo o que respeita ao planeamento da actividade, à formação dos educadores e à investigação, acompanhado de um DVD em que se recolhem os anexos necessários para a compreensão do projecto, ficando tudo à disposição dos interessados através de uma página Web e sendo também apresentado em congressos e publicações da área (p. 60).

O terceiro texto vem da Universidade de Girona e é apresentado por Dayan Castañeda: «Empúries: educando y conociendo su historia a través de la realidad virtual». Insere-se num grupo de investigação sobre Património e Educação que está vinculado ao Institut de Recerca en Patrimoni Cultural de Catalunya, constituída por um conjunto transdisciplinar de investigadores: um historiador de arte, um arqueólogo, um antropólogo e uma investigadora principal da área da arte e educação. Esta perspectiva parece-nos particularmente interessante pois consideramos que não se pode separar a educação artística da educação patrimonial.

Como este grupo está relacionado com o campo arqueológico de Empúries foi possível aplicar a realidade virtual como meio para dar a conhecer o património. Pode haver da parte de quem visita um sítio arqueológico uma certa desilusão por ver apenas estruturas de edifícios. A realidade virtual permite uma experiência de ordem estética ao reconstruir coisas que já não existem. Estes investigadores relacionam quatro perspectivas: a educação dialógica, a estética e as visões da história da arte no virtual.

O quarto projecto vem de Cuba, obedecendo a um objectivo geral de alargar estas investigações ao espaço ibero-americano, que faz parte dos pressupostos iniciais da Universidade de Valência. Ramón Cabrera, num texto intitulado «Los niños en el Museo Nacional de Bellas Artes, a través de sus catálogos», historia a situação nos Museus de Cuba antes e depois de 1959, apontando algumas experiências desde os anos 60 até ao presente, em que já se desenvolvem teses de doutoramento nesta área.

A quinta estratégia vem da Universidade Complutense de Madrid pela voz de Marián López Fernández Cao: «Algunas consideraciones sobre la capacidad de vivir en equidad. Propuestas desde la creación». Parte-se de um conceito em que o criador era desligado da vida quotidiana, era masculino e ocidental e recebia a inspiração que o levava a criar, em confronto com outro tipo de criação, em que estão implicadas mulheres e outros grupos minoritários, desfavorecidos e silenciados pela sociedade, e que é uma actividade que põe o criador em relação com o espaço social. Nesta outra perspectiva, torna-se muito mais fácil relacionar a arte com a educação. É também necessário rever formas de, por exemplo, reescrever a história da arte numa perspectiva mais igualitária e entender a criação ligada à vida e não isolada dela.

Curiosamente a última colaboração desta primeira parte vem da Universidade de Granada e parte de uma obra de Daumier: «Imágenes de las miradas en el museo. Un fotoensayo descriptivo-interpretativo a partir de Honoré Daumier». São seus autores Ricardo Marín Viades e Joaquín Roldán Ramírez. Integra-se num projecto de Mestrado em Educação Infantil e Educação Primária e é uma reflexão sobre a relação entre o observador e as obras de arte no museu, a partir de um conjunto de desenhos de Daumier. A novidade é conseguir respostas visuais a problemas visuais. A escolha de Daumier justifica-se porque dedicou várias obras à forma como o público olha para a arte na galeria, no museu ou na loja de estampas, contemplando uma variedade de reacções que vão da curiosidade ao desprezo ou à surpresa. A estas sobrepõem-se pessoas que se introduzem nas imagens de Daumier e outras que vão fotografando a cena. É uma curiosa reflexão prática sobre a questão do olhar.

A segunda parte do livro contém testemunhos de um conjunto de casos provenientes de grupos que têm desenvolvido as suas investigações em universidades e noutras instituições.

Imanol Agirre e Amaia Arriaga representam «La investigación sobre Educación y Museos en la Universidad Pública de Navarra: el caso del acercamiento al arte en los educadores de la Tate Britain». Este estudo parte de pressupostos extremamente importantes sobre a concepção de museu como local de contemplação da obra de arte, sendo a metodologia mais adequada para a aproximação à obra de arte o olhar.

A segunda experiência parte da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Lleida que desde 2001/2002 dá aos estudantes a possibilidade de realizar experiências práticas em diferentes entidades comunitárias, como o Museu da Água, o Colégio de Arquitectos ou o Centro d'Art la Panera, entre outros. Além disso, o CEIP Príncipe de Viana (Lola Vicens) juntamente com a professora Glòria Jové da Universidade de Lleida, realizaram um projecto para implementar um programa dirigido a toda a população para aquisição de competências básicas de acesso ao currículo. No final de 2003 surgiu o Centre d'Art la Panera (Helena Ayuso e Roser Sanjuan) como plataforma de produção, difusão, formação e exibição de artes visuais, cujo Serviço Educativo criou programas destinados a todos os públicos. Assim surge o texto «Educ...arte. Un proyecto de trabajo en red entre Universidad, Centro de Arte y Centros Educativos», em que também colaboram estudantes de mestrado e doutoramento (Sílvia Cano e Andrea Zapater). A interacção destas instituições responde à formação inicial dos estudantes da Faculdade, à formação contínua dos professores da Universidade, aos profissionais do serviço educativo do centro de arte e aos professores primários.

O caso seguinte reflecte a actividade do «Grupo Paseantes: Escribir un camino, recorrer un quaderno» e resulta da colaboração entre o Centro Galego de Arte Contemporânea (Cristina Trigo Martínez) e a Área de Didáctica da Expressão Plástica da Universidade de Santiago de Compostela (Maria Jesus Agra Pardiñas e Carmen Franco Vasquez). Este grupo reúne investigadores de áreas diversas como a história da arte, a educação, grupos do campo audiovisual, do teatro, da música, da dança, e procura criar espaços de encontro para desfrutar experiências artísticas. Todos têm em comum considerar arte e educação como duas áreas indissociáveis. É preciso, portanto passar à acção, ouvir alunos, espectadores, crianças e trabalhar em equipa, em rede. É um caminho em aberto.

A quarta colaboração intitula-se «Preguntas mediadoras para la comprensión del arte. Intersecciones entre Museo y aula en el MAMT» e é da responsabilidade de Albert Macaya da Universitat Rovira i Virgili, e de Marisa Suárez, do Museu de Arte Moderna de Tarragona. Trata da relação entre o museu de arte e o ensino primário, partindo da premissa de que as artes visuais fazem desde há décadas parte dos currículos do ensino primário e de que os programas educativos dos museus procuram vir ao encontro das necessidades daí decorrentes. Sugere-se um complexo de perguntas que visam ajudar à leitura das obras e que podem abrir caminho a uma linha de investigação.

A colaboração seguinte resulta de um grupo português liderado por Teresa Eça da APECV e do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora; Ricardo Reis, Mestre em Educação Artística pela Universidade de Lisboa, membro da APECV e professor de EVT; Susana Gomes da Silva do sector de Educação e Animação Artística do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e Sara Barriga docente do ensino secundário e consultora

de projectos educativos. Depois de reflectir sobre as novas mudanças culturais decorrentes das modernas transformações sociais, verifica-se que as instituições culturais devem ir ao encontro das exigências de prazer e fruição da sociedade de consumo. O papel dos serviços educativos alarga-se conseqüentemente para criar novas formas de prazer e de aprendizagem não formal, devendo estar abertos a ideias e sugestões da comunidade, que vão desde exposições de trabalhos artísticos de membros dessa comunidade a festivais de música, teatro ou dança da iniciativa de grupos de jovens.

Aborda-se seguidamente o caso do *Projecto olhar, ver, interpretar* do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, como se reflecte sobre o papel educativo da arte no espaço público e sobre a necessidade de um serviço educativo que mediasse a fruição deste tipo de arte. Termina este texto com uma reflexão sobre a educação cultural e a relação das escolas com instituições culturais como museus e espaços expositivos, sublinhando-se a necessidade dos programas educativos dos museus virem de encontro às necessidades escolares. O facto de cada uma das reflexões apresentadas ter podido constituir um texto independente vem mostrar a necessidade de publicações sobre Educação Artística em contexto português para o que não se pode continuar a ignorar as necessidades de financiamento das Universidades Portuguesas em novas áreas de investigação como é o caso da Educação Artística.

O livro termina com um texto da responsabilidade do próprio editor Ricardo Huerta da Universidade de Valência e de Marc Ribera do Museu del Taulell «Manolo Safont» d'Onda: «Indagando en las actividades educativas de los museos de cerámica valencianos», que dedicam a sua investigação à realidade dos docentes na sua relação com o museu, em vez de a centrar nas crianças ou na escola como instituição abstracta. Este trabalho está relacionado com o projecto de doutoramento de Marc Ribera, sublinhando a necessidade de professores especializados em educação artística da parte das escolas, e de pessoal especializado em matéria educativa, da parte dos museus.

Concluindo, podemos dizer que este livrinho se apresenta especialmente útil para todos aqueles que actualmente trabalham na formação de pessoas na área da Educação Artística, quer de professores de Artes Visuais e História da Arte, quer de pessoal da área educativa dos museus. ■

Margarida Calado

(Coordenadora do Mestrado em Educação Artística da FBAUL)